



ESTUDO SOBRE A ECONOMIA DE MATERIA PRIMA, NA EMPRESA CALÇADOS BEIRA LAGO

HOLDERBAUM, Jean Marcos Jager¹

STEIN, Daniel Rodrigo²

DUTRA, Ricardo de Lemos³

jeanjageeri@gmail.com

daniel.rodrigo.stein@hotmail.com

ricardo.dutra@fag.edu.br

RESUMO

Este artigo apresenta um breve estudo de caso sobre o conceito de economia da matéria prima, e quais os pontos abordados para gerir este controle dentro do setor de corte e na modelagem. Para melhor compreensão do assunto, foi realizado um trabalho interno dentro da empresa Calçados Beira Lago, onde foi extraído informações sobre: como é feita a produção no setor de corte, quais as ações tomadas por parte da empresa para gerir e buscar um melhor aproveitamento da matéria prima, e apontado alguns problemas e métodos para resolução dos mesmos. Sendo os principais problemas encontrados, a modelagem com a criação de navalhas com encaixes fáceis, os encaixes da navalha no couro por parte dos colaboradores que são orientados pelo modelador e também o supervisor de como encaixar as navalhas corretamente no couro, também uma orientação de como e o que modelos se destinar as peles de couro mais feias e as peças com falhas sendo guardadas para um aproveitamento futuro e também conscientizando os colaboradores de que é necessário uma atenção especial durante o corte para reduzir as falhas.

Palavras-chave: Matéria prima. Gestão. Economia.

¹ Acadêmico do Agronegócio do Centro universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG

² Acadêmico do Agronegócio do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG.

³ Docente do Agronegócio do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG - ORIENTADOR



1 INTRODUÇÃO

Matéria prima, pode ser definida como a principal substância que se utiliza na fabricação de alguma coisa, ou ainda, algo que está no estado bruto e precisa ser, lapidado, trabalhado. É um produto que deve ser submetido a um processo produtivo para então se tornar um produto acabado.

A gestão inadequada das matérias primas pode levar ao desperdício de materiais, produtos com prazo inadequado, estoques desregulados o que pode acarretar em resultados financeiros desfavoráveis

A pergunta principal que orienta este artigo é: como a gestão da matéria prima pode influenciar os resultados financeiros da empresa? E para responder esse questionamento temos como objetivo a realização de um estudo de caso da empresa Calçados Beira Lago, que tem como matéria prima fundamental o couro.

A gestão da matéria prima visando uma economia, influência na redução de custos para a empresa, sendo com custos da própria matéria e também com economia de tempo, tendo assim uma redução de resíduos e uma fluência no fluxo de produção.

Os problemas encontrados em relação a matéria prima são o consumo e o desperdício do couro. Este estudo de caso, irá apresentar formas de um melhor aproveitamento do couro na empresa.

A análise deste fator dentro da empresa especificamente no setor de corte, resultou nos pontos que são realmente importantes à serem considerados para a gestão da matéria prima junto com a inserção de novos modelos de calçados no quadro da Calçados Beira Lago.

O presente artigo está dividido quatro seções, incluindo essa introdução, na seção número dois é apresentada a fundamentação teórico e metodológica, descrevendo os métodos utilizados para atingir o objetivo do trabalho, enquanto que na seção número três são apresentados os resultados e discussões do estudo do caso da empresa Calçados Beira Lago, demonstrando como a economia de matéria prima pode gerar melhores resultados para empresa e por fim na quarta seção são feitas as considerações finais do trabalho.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICO

“Processo de produção: técnica por meio da qual um ou mais produtos serão obtidos pela utilização de determinadas quantidades de fatores de produção. Se o processo de produção for simples, obter-se-á, com a combinação dos fatores, um único produto; quando, pela combinação dos fatores for possível produzir mais de um produto, ter-se-á um processo de produção múltiplo ou produção múltipla”. (Diva bebedores pinho e marco Antônio S. Vasconsellos.2006.pg 162). Assim pode-se caracterizar os fatores de produção da calçados Beira lago como um processo múltiplo pois, conta com a produção de vários modelos de calçados voltados para trabalho e passeio atendendo ao público masculino e feminino.

Segundo Cano (1998) “As quantidades de “fatores” e o tipo e a quantidade de matérias primas a serem utilizados na produção de um determinado bem ou serviço podem variar, sempre que a produção de um bem X exista uma gama de alternativas técnicas de produção”. Dando assim suma importância a uma gestão da matéria prima sendo esses fatores responsáveis pela qualidade de um produto, tendo que ser descartado caso haja falhas perceptíveis durante toda a linha de produção gerando assim um gasto com a matéria prima para substituição, e também, uma perda de tempo com essa substituição.

“O gestor organizacional, como qualquer outro profissional que presta serviços precisa ter um estilo de atuação pautado por extrema seriedade para o trabalho a ser desenvolvido ou para com o cliente que contrata, no caso de ser um consultor que da sua ajuda aqueles que devem conduzir a organização em seu dia a dia. O gestor eficiente e eficaz não é futuro somente de uma postura comprometida com o desenvolvimento de estudos e ações de qualidade; ele é consequência também de uma série de características e habilidades que potencializam o trabalho que levar adiante”. (Luiz César G. De Araujo20001.pg 25). Dessa forma o gestor da empresa deverá procurar formas para que a produção flua com aproveitamento dos recursos e assim conscientizar toda a equipe de colaboradores e supervisores da importância da matéria prima para a empresa.



Após a conclusão e as apresentações das ideias. O objetivo da fábrica será “otimizar as operações das empresas visando aumentar o grau de competitividade e os níveis de rentabilidade. Oferece atrativos, redução dos níveis de ociosidade caso ocorram, e aumento de eficiência e produtividade por meio de especialização em certas tarefas” (SIMONSEN ASSOCIADOS, 1998, p.89) através da otimização das operações dentro da empresa, são alcançados melhores resultados, que irão garantir uma satisfação maior por parte da empresa e por consequência também uma satisfação do cliente através da entrega do produto no prazo e com melhor qualidade.

A empresa calçados Beira Lago conta com profissionais que dão suporte a equipe administrativa gerando dados sobre o consumo e com esses dados gerando metas para o setor do corte que se dá com a participação de profissionais devidamente capacitados. “O principal profissional responsável pelo controle de qualidade é o Engenheiro de Produção (também conhecido por Engenheiro de Produção Industrial, Engenheiro de Gestão Industrial ou Engenheiro Industrial). O Engenheiro de Produção deve ajudar a implementar, manter e melhorar processos e sistemas relacionados às atividades da organização que o emprega. Além disso, o profissional participa de etapas de criação, projeto e fiscaliza a produção das mercadorias.

Juntamente com o engenheiro há o supervisor, que irá auxiliar nas decisões de controle de qualidade dentro da empresa, o engenheiro cria os projetos e repassa ao supervisor que os aplicará no processo produtivo.

O supervisor de controle de qualidade deve ajudar no aprimoramento de processos de produção e ajudar a definir os padrões dos produtos da empresa. Este supervisor deve ter especialização específica para a área de atuação aplicando as regras impostas pelo padrão. Existem cursos técnicos e superiores no ramo do controle de qualidade. A área está em crescimento por causa da grande exigência do consumidor.” (CHIAVENATO, 2004, p.581). Resultados coletados pelo supervisor da produção ajudará o engenheiro a entender melhor os lugares onde deverá agir, no caso da empresa, o próprio gerente está envolvido com essa questão.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os processos iniciam na coleta de dados da matéria prima, (couro). Após a elaboração de uma grade, que contem folhas com os pedidos: numeração, cor e tipo do couro, modelo e quantidade de pares. E serve de base para a liberação do couro para o corte das peças que compõem o calçado, no setor de corte onde a matéria prima começa a tomar forma de calçados e também o local do estudo de caso.

Nesse mesmo setor, ocorre a divisão da grade entre os cortadores, onde buscam em uma parede todas as navalhas (moldes dos calçados) necessárias pelo cortador. Após, o couro é posicionado em uma máquina, que consiste em pressionar a navalha sobre o couro.

Os principais fatores que influenciam no consumo do couro são: modelagem, a situação que se encontra o couro, encaixes do cortador, peças com falhas.

Sendo o principal fator a modelagem que consiste em nove (09) processos diferentes.

1º Escolha da sola: o modelador busca uma sola para iniciar a modelagem do calçado;

2º Forma: é escolhida especificamente para o determinado modelo proporcionando adequação ao tipo de calçado escolhido (coturno, chinelo, bota, calçados femininos etc);

3º Desenho: um modelador desenha as peças que irão compor o calçado. Feito em cartolina aonde ajudara a determinar o consumo de couro e a partir desses dados a formação do preço;

4º Teste: é produzido um pé para ver a performance do calçado;

5º Escala: são elaborados os tamanhos dos calçados;

6º Testes da escala: ocorre o teste para ver se ficou correta a escala;

7º Navalhamento: são encomendadas as navalhas com as escalas determinadas;



8º Amostra: são cortados pares que servem de amostra do modelo para o mercado;

9º Despachar aos representantes: consiste em levar o produto para o consumidor através de representantes da marca Beira Lago.

Esta etapa influencia diretamente, pois a partir dela será gerada a navalha (molde do calçado) que irá incidir no corte do couro.

Dessa forma uma navalha grande ou sem um encaixe bem planejado irá ocupar e desperdiçar uma quantidade de matéria prima que aumentará o custo de produção do calçado. Esse custo será repassado ao consumidor através do preço.

As possíveis soluções que podem ser tomadas pelo modelador são as seguintes: elaboração de navalhas com encaixes que se complementam, sendo uma navalha nela mesma ou em outras que compõem o mesmo modelo. A divisão de navalhas também é uma solução para reduzir o desperdício, que consiste em dividir uma navalha grande em duas para aproveitar ao máximo os retalhos pequenos de couro e também na elaboração de novos modelos analisar as sobras de matérias primas (retalhos de couro), para as integrar na produção do novo modelo.

Os encaixes do cortador também influenciam diretamente, sendo que não havendo uma coerência entre os encaixes, sobrarão uma quantidade elevada de material. Esse material dependendo do tamanho irá para o lixo, ou será guardado para posterior aproveitamento.

Nessa situação o modelador faz um projeto com os encaixes em cartolina e em seguida passa para o supervisor que orienta a equipe de como se deve posicionar a navalha. Também a comunicação entre a equipe, um ajudando o outro e esclarecendo dúvidas sobre a melhor posição do encaixe.

A situação do couro influencia, mudando o padrão de corte seguido pelo cortador em uma pele de couro, pois as falhas no couro terão que ser contornadas para não alterar a qualidade do produto final.

Nesse caso dependendo do estado da pele, pode-se contornar as falhas, deixar a pele de lado para ocupar em um modelo com peças menores, em casos em que ela esteja desproporcional ao padrão determinado, a guardar para uma grade de refugo.



As peças que são cortadas, com falhas ou feias, terão que ser substituídas, ocorrendo assim mais desperdício.

A principal solução para esse problema é a conscientização da equipe em relação a atenção na hora do corte da peça.

As peças com falhas poderão ser guardadas para um aproveitamento futuro.

Segundo entrevista: Pesquisas feitas pela equipe Beira Lago apontaram um desperdício, médio de 10% por m² (metro quadrado). Devido apenas aos encaixes e a situação do couro.

Portanto a economia da matéria prima na empresa calçados Beira Lago se dá através de um planejamento antecipado sobre possíveis encaixes da navalha, uma orientação e acompanhamento da equipe de cortadores em relação a qualidade e ao consumo do couro.

Os resíduos de matéria prima que não são aproveitados no processo de produção, poderão ser utilizados na construção civil, fabricação de solados cosméticos, fabricação de plásticos biodegradáveis, asfalto e fertilizantes. Utilizando os resíduos para obter uma renda ao em vez de um custo para a empresa

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe de cortadores atende aos encaixes, propostos pelo modelador. E não havendo a possibilidade de realizá-los, buscam a menor perda possível de matéria prima.

Houve orientação com os colaboradores do setor do corte onde foram passadas as orientações para se evitar, as falhas nas peças dos calçados e mostrar onde poderá falhar. Pois não comprometerá o produto. Onde não será visto pelo cliente.

As peças com falhas são guardadas para um aproveitamento futuro em peças menores.

Com a diminuição de resíduos, gera uma economia no custo com a destinação do material, mesmo parecendo pouca a economia, com a destinação, ao final de um ano pode se obter um resultado significativo. O custo com o transporte



dos resíduos são pagos pela empresa que destina por conta esses resíduos em um aterro que atende os requisitos para a destinação.

Cada processo e etapa no corte e na modelagem requer um planejamento antecipado, para obter ações corretas a serem tomadas. E também estudos futuros para gerar novos modelos que poderão ocupar as sobras dos modelos antigos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO Luis César G. de. **Tecnologias de Gestão Organizacional**. São Paulo; Atlas 2001

CANO Wilson. **Introdução à Economia: uma abordagem crítica**. 1. ed. UNESP 1998.

CORREA Marco, MAGALHÃES Sarah. **Teoria Geral da Administração**.

Disponível em: <http://baixedetudo.net/introducao-a-teoria-geral-da-administracao-idalberto-chiavenato>. Acesso em: 21 outubro. 2017 horário: 10:08.

DIVA Benevides Pinho, VASCONCELLOS Marco Antonio Sandoval da. 5° Ed. São Paulo; Saraiva 2006

OLIVEIRA Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de Gestão das Cooperativas**. 3° ed. São Paulo; Editora Atlas S.A 2006

VASCONCELLOS Marco. **Economia Básica**. 4.ed. São Paulo; atlas 1998

VASCONCELLOS Marco. **Fundamentos de Economia**. 2. ed. São Paulo; Saraiva 2005.